



## O processo de desenvolvimento da identidade docente e a autonomia profissional

João Carlos da Silva Alves<sup>1</sup>  
Jéssica de Lima Oliveira<sup>2</sup>  
Francisco Odair Dantas<sup>3</sup>  
Rodrigo Bezerra Pessoa<sup>4</sup>

### RESUMO

As transformações do espaço podem emergir e influenciar aqueles que estão sobre o seu domínio, mas os mesmos transformam o espaço a partir de suas necessidades interagindo e absorvendo características que formam transformam ambos e o social presente. A formação da identidade docente dar-se através de uma contínua construção do meio social e do espaço físico, onde o estudante está presente. Essa intrínseca relação é fundamental, sendo assim para que ele desenvolva sua identidade com características próprias, afim de tornar-se um docente capacitado. Estudiosos se desdobraram mediante este tema para apresentar a importância dessa construção docente e como refletir sobre a mesma torna-se indispensável na construção não apenas dos professores e de todas as outras profissões, já em sala de aula torna-se indispensável para a efetivação do ensino na área das licenciaturas. Através de uma pesquisa com os participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, foi analisado essa construção do ser professor, através do programa e como ela impacta nos participantes que estando em aula junto de sua formação tem uma formação continuada mais efetiva relacionando o espaço escolar e sua formação construindo sua identidade docente.

**Palavras-chave:** Identidade docente, PIBID, Desenvolvimento profissional.

### INTRODUÇÃO

A identidade docente é um aspecto essencial para o sucesso no magistério, assim pode-se afirmar que professores bem sucedidos são aqueles que desenvolveram sua identidade profissional precocemente ou que se adequam facilmente as mudanças ocorridas no meio educacional. Diante disso, é importante destacar que a identidade é desenvolvida, principalmente, a partir da experiência em sala de aula e, justamente por isso, dar-se destaque ao desenvolvimento precoce desta em graduandos que participam de programas formadores,

<sup>1</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [jc.joaocarlosgeo@gmail.com](mailto:jc.joaocarlosgeo@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [j1822412@gmail.com](mailto:j1822412@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [odairdantas.10@gmail.com](mailto:odairdantas.10@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [geograforodrigo@gmail.com](mailto:geograforodrigo@gmail.com).



como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como também cabe salientar que para a evolução desta os docentes devem ser familiarizados a mudanças, pois a identidade docente é mutável, ou seja, varia de acordo com as exigências de aprendizado dos alunos.

Cabe relatar que além das experiências vivenciadas em sala de aula, a identidade docente é construída a partir da formação inicial, do ensino básico ao ensino superior, bem como com a formação continuada. Assim, podemos destacar que a constituição desta é influenciada por diversos fatores externos, seja o contexto social, pessoal ou econômico, os quais moldam o “ser professor” de acordo com a vivência. Como exemplo disso, podemos citar o modo de ensino de um docente que recentemente realizou uma pós-graduação, este atribuindo caráter mais científico aos conteúdos, e de outro que lesiona há cerca de seis anos, o qual ensina do modo tradicional e que os alunos aprendam, partindo disso, observa-se que o contexto acadêmico, ou seja, a formação continuada modificou o modo de ensino de determinado professor, mudando sua identidade.

O presente trabalho está apoiado na premissa de que o desenvolvimento da identidade docente tem como consequência a autonomia profissional, o que proporcionou a pesquisa com graduandos participantes do PIBID Geografia do Centro de Formação de Professores/ UFCG, a qual exalta a contribuição do programa para a constituição do ser professor. De tal forma, propositamos revelar as principais dificuldades no processo de construção da identidade profissional baseando-se em três objetivos, os quais enriquecem a estrutura teórica do trabalho. Deste modo, buscamos destacar a importância da identidade para o sucesso na carreira profissional, sendo este um ponto inquietante para os futuros docentes, também revelaremos alguns empecilhos que dificultam o desenvolver da identidade, exaltando o medo de enfrentar a sala de aula e o famoso plágio de identidade, além de realçarmos o elo entre a identidade profissional e pessoal, pois o tipo de personalidade reflete diretamente no profissionalismo.

Na busca por fatos que comprovem os objetivos apresentados, tivemos como base metodológica a aplicação de um questionário, repassado a dez participantes do PIBID, tendo como intuito enfatizar a importância do programa para o desenvolvimento da identidade enquanto futuros professores, baseado no fato de que os participantes atuam, de forma supervisionada, em sala de aula, bem como estão em formação. Então a partir das respostas obtidas, analisamos que boa parte dos participantes demonstram que realmente estão desenvolvendo a sua identidade enquanto professores, bem como sentem segurança ao lesionar as aulas, o que implica diretamente na eficiência que os programas formadores apresentam.



Com base nas observações feitas a partir dos formulários respondidos, chegamos à conclusão que, apesar do programa está auxiliando na construção da identidade docente, ainda há o sentimento de insegurança em relação à constituição como professor, pois este tem um papel primordial no processo de aprendizagem do aluno, o que assusta os aspirantes a professores. Contudo, podemos relatar que tal medo é normal quando se está em um curso de licenciatura, pois o professor que não teme a insuficiência é tido como péssimo aos olhos dos alunos. Deste modo, ver-se nitidamente que os participantes do programa estão se identificando como professores pelo encantamento com a educação, o qual é perceptível nas respostas do questionário.

Por conseguinte, podemos afirmar que as experiências obtidas em sala de aula são a chave para a capacitação de um profissional qualificado, pois a partir delas é desenvolvida a identidade docente, a qual deve mudar constantemente de acordo com as necessidades de aprendizado do aluno. Além disso, a identidade profissional está relacionada diretamente a identidade pessoal, ou seja, a personalidade individual, sendo este um fator que explica a diferença entre professores quanto à proximidade com os discentes. Então, constatamos que um profissional qualificado é aquele que tem uma identidade bem definida e que se adequa ao aluno, não o contrário, pois estes possuem diferentes níveis de aprendizagem, cabendo ao professor suprir atenciosamente cada um.

### **OBSTÁCULOS DA CONSTITUIÇÃO DO “SER PROFESSOR”**

A carreira no magistério mostra-se muito exigente, pois esta deve ter estabilidade e qualidade, pois o profissional que atua nessa área tem demasiada responsabilidade, a formação de cidadãos críticos e cientes, além de estimular a busca pelo conhecimento. Neste sentido, destaca-se o professor, que se trata de um profissional que forma todos os outros, enfatizando aos que lesionam no ensino básico, pois a partir destes se é decidido o futuro do discente, a partir do incentivo do professor o aluno ver-se em uma realidade diferente, assim buscando o sucesso futuro. Deste modo, exalta-se a identidade docente, pois um profissional capaz de tal ato, com tal autonomia, está ciente do seu papel enquanto professor, o que indica uma estabilidade da sua identidade, já que está varia constantemente.

Para falar em identidade docente é importante explanarmos a respeito do desenvolvimento profissional docente, que é um processo imparável, podendo regredir ou progredir, e se inicia desde a primeira aula lesionada pelo docente, assim tal desenvolvimento ocorre graças às experiências da própria profissão.



A identidade do indivíduo enquanto professor é algo que se constrói lentamente, e durante esse processo há inúmeras dificuldades que confundem totalmente a construção desta. Vários graduandos sentem o extremo medo de não conseguirem dar conta de uma turma do ensino básico, o medo de não saber controlar a turma ou esquecer o conteúdo é muito comum, mas estes raramente pensam na questão de saber construir o conhecimento com o aluno. O conhecimento pedagógico do conteúdo é essencial para suprir as necessidades de aprendizado do aluno, mas para isso deve-se haver esforço do professor, este deve buscar métodos de ensino, enfim, uma formação continuada para melhorar as aulas.

A partir disso, observa-se que as preocupações da profissão estão voltadas para o lado prático, esquecendo-se do teórico, o qual envolve a construção da identidade profissional, que é mascarada por comportamentos obtidos de outros professores. Também cabe destacar que conflitos internos quando está se construindo a identidade é comum, pois se trata de uma fase de descobrimento, principalmente para os professores iniciantes, que não tiveram o mínimo de contato possível com a sala de aula na graduação, então os sentimentos de insuficiência e euforia são presentes.

A constituição da identidade se reflete no contexto externo vivenciado pelo docente, pois se trata de uma “construção progressiva e versátil que pode ser influenciada por diversos fatores, sejam estes de ordem pessoal e/ou sociocultural.” (Arruda, 2015, p. 4), assim, cabe salientar que há inúmeras distrações para a construção desta. Dentre estas está a mais comum entre os iniciantes na profissão, o plágio dos métodos de ministrar aula de outros professores, sendo muito comum em graduandos que estão se descobrindo na profissão, pois ainda não encontraram o próprio método/jeito de dar aula, ou seja, ainda não desenvolveram a sua própria identidade.

Além disso, também cabe destacar os sentimentos de insegurança, medo e euforia que assombram intensamente os iniciantes na carreira, sendo uma nova realidade onde os papéis foram invertidos, então a responsabilidade se intensificou. A insegurança de não conseguir suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, aliado ao medo constante de reprovação dos colegas, condicionam um comportamento recuado e sem relações com os alunos, sendo que essa falta de conexão vai dificultar a construção do ser professor. Então, é importante que o professor possua uma relação com os alunos, pois estes vão auxiliar na sua construção enquanto professor do ensino básico.



Dessa maneira, as principais dificuldades na construção do profissional estão aliadas a questões teóricas que devem ser resolvidas a partir do entrosamento no âmbito escolar, pois a identidade docente é formada a partir das experiências obtidas, principalmente em sala de aula. Contudo, segundo Arruda (2015) a identidade do professor não é restringida somente ao âmbito acadêmico, mas “também construída ao longo da prática profissional e permeada por influências de familiares, pelas relações interpessoais, por questões culturais, étnicas, papéis sociais e ideologias presentes no contexto em que os professores estão inseridos.” (p. 4).

## **A INFLUÊNCIA DOS FATORES EXTERNOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

O desenvolvimento da identidade docente é visto como algo exclusivo do âmbito acadêmico, ou seja, que somente é construída a partir das experiências da carreira profissional, contudo segundo autores como Arruda (2015) e Iza (2014), se trata de uma construção com base em diversos contextos, social, pessoal, cultural entre outros. Assim, cabe destacar novamente que a identidade se trata de algo mutável e que cada professor constrói a sua baseando-se em um equilíbrio único entre as características, os percursos profissionais e experiências pessoais obtidas (Iza, 2014).

A identidade profissional é construída a partir da junção de características do contexto geral, porém é primordial dar destaque para a identidade pessoal, a qual tende a refletir diretamente no tipo de profissional. Cada indivíduo possui uma ou mais personalidades marcantes, estas irão refletir inevitavelmente no profissionalismo, então cabe dizer que alguém mal humorado enquanto pessoa, conseqüentemente será como profissional, assim como com alguém eufórico. Deste modo, os diversos tipos de professores que possuem ou não o encanto pela educação pode estar atrelado a isso, ao tipo de personalidade ou a frustração em relação à profissão.

Nas concepções de Arruda (2015) em consonância com Pimenta (1996), a identidade docente ocorre através de três grandes saberes, os saberes da experiência, que se trata das experiências de vida, história, angústias, anseios entre outros, os saberes da docência, que envolve as experiências ao longo da vida estudantil, e os saberes pedagógicos, os quais abrangem as teorias educacionais. Assim, a partir de tais saberes o professor tende a adquirir a própria identidade, o que vai proporcionar sua autonomia e comprometimento com a profissão, então

Pode-se dizer que “ser-professor(a)” é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações. (Iza, 2014, p. 276).

O papel do educador não é somente repassar conteúdo, mas se familiarizar com os alunos e criar uma relação de confiança e seriedade, além de buscar sempre a constante inovação metodológica para as aulas. Assim, cabe ressaltar a formação continuada como um fator externo na construção da identidade, está estando atrelada aos saberes da docência, de acordo com Antunes (2015), sendo muito importante para o aprimoramento das capacidades docentes. Deste modo, a formação continuada vai beneficiar o professor, que vai aprimorar sua identidade e obter um maior conhecimento, e o aluno, que vai ser afetado diretamente, pois vai refletir diretamente nos métodos de ensino, além da troca de experiências.

De tal forma, a identidade profissional está ligada diretamente as experiências profissionais e pessoais do indivíduo, pois está se constrói a partir da junção de características de cada setor da sua vida, com isso, pode-se afirmar que as características pessoais, principalmente a personalidade, tende a interferir no tipo de profissional.

## **A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE**

A estabilidade profissional é um elemento almejado por todos os profissionais, em especial pelo professor, tal estabilidade é compreendida através do sucesso na carreira, não economicamente, mas a respeito das capacidades docentes, e dentre essas podemos citar a identidade e autonomia profissional.

A partir disso, podemos afirmar que a construção da identidade docente reflete diretamente no processo de desenvolvimento da autonomia profissional, sendo duas capacidades, uma sequenciando a outra. Assim, a tão sonhada autonomia consiste na segurança e praticidade de se trabalhar em sala de aula, de interagir com os alunos, realizar aulas introvertidas e principalmente ter a autoconfiança de que saberá o que fazer quando houver um imprevisto ou a turma sair do controle. Deste modo, como falado anteriormente, a identidade é construída com base nas experiências, e é a partir desse processo que automaticamente ocorre à autonomia profissional.

O desenvolver da identidade tende a beneficiar em muitos aspectos os docentes, pois o processo é enriquecedor e mesmo que inconscientemente é perceptível a mudança no



comportamento e no modo de lesionar quando há o desenvolver desta. O processo abrange todos os saberes vivenciados, e reflete diretamente no ser professor, assim, cabe relatar que

a construção da identidade profissional docente é um processo em constante movimento, devido à complexidade, abrangência e mutabilidade que exige o desempenho de ser professor. Esse processo de construção acontece numa relação de reciprocidade que o professor estabelece consigo mesmo, com o outro e com o mundo, levando em conta a subjetividade, as interações sociais e a natureza do trabalho que desenvolve. (Prado, 2008, p.40).

Por fim, a partir das considerações feitas, podemos relatar que todo o processo de construção da identidade é enriquecedor, pois traz vivências e conhecimentos que são indispensáveis para a qualificação de um profissional da educação. Assim, todos os saberes refletem no tipo de professor e nas suas capacidades, bem como na relação a ser construída com os alunos, fator importante para a se adquirir a autonomia profissional. Então, podemos afirmar que o desenvolver da identidade docente, precisamente no processo, é importante para a constituição de um educador que construa conhecimento baseando-se em experiências, suas e dos alunos, pois tal profissional deve ter a noção do seu papel enquanto formador e construído de sonhos.

## **METODOLOGIA**

As mudanças que cerceiam a formação dos professores através de sua carreira marcam sua história, onde o aspirante a docente absorve muitas dessas características ao longo de sua trajetória que podem marcar ou não sua vida, como já foi mencionado a construção da identidade docente é constante, estando sempre em transformação. Com o passar do tempo novas experiências que podem ser enriquecedoras ou não passam pela trajetória dos mesmos e assim, os moldando a partir de sua personalidade e seus gostos e muitas outras características. A metodologia foi pautada em duas etapas a primeira com a elaboração de um questionário para os participantes, a segunda com a análise dos resultados e discursões mediante a bibliografia utilizada para o aporte teórico.

Conhecer a trajetória dos participantes desse trabalho pode ser uma tarefa difícil, pois suas histórias são muito ricas e foram marcadas por experiências das mais variadas e extraordinária. Os mesmos que se totalizam em 10 participantes, são acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande e atuam no programa de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID. Presente na escola Matias Duarte Rolim, de turmas



de 6º ao 9º os bolsistas e voluntários estão distribuídos atuando em todas as atividades do professor, desde o preparo da aula até sua aplicação, como também a parte burocrática sobre supervisão .

Com isso, um questionário foi elaborado com seis questões no Google Formulário e posteriormente repassado aos participantes. As perguntas mesmos sendo simples que contemplam a sua trajetória acadêmica desde o fundamental até sua graduação, foram muito objetivas e tiveram um grande retorno, pois os mesmos não pouparam palavras e descreveram suas vivências. Com isso, pode-se ter uma visão mesmo que simples das concepções e idealizações de suas personalidades como profissionais da educação. Exemplos de como eles despertaram o interesse em seguir a carreira docente ou como foi sua primeira aula até o apoio familiar a seguir esse caminho.

Na segunda etapa foi realizado uma análise dos resultados do participantes, onde foi observado possíveis experiências em que se tiveram semelhança, ou características. E com isso, observa-se um contraste nas respostas, mostrando as mais diferentes experiências que os levaram a torna-se professores. Em paralelo a isso, uma reflexão com o material bibliográfico disponível mediante as respostas junto dos participantes do referido trabalho, apresentando uma realidade em formação de complexidade com uma riqueza excepcional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho tem como objetivo, mostrar as distintas formações da identidade docente e como ela pode ser conceituada por outros autores e o desenvolvimento dessa identidade dos acadêmicos participantes do PIBID que já estão em atuação em sala de aula na metade do seu curso de graduação. Como já foi mencionado a identidade docente pode ser vista como peças de montar de um jogo de lego. Onde as experiências adicionam e removem peças do jogo que também tem distintas peças das mais variadas cores e tamanhos e formas. A formação dessa identidade pode ser representada dessa maneira, pois, a mesma é formada em conexões com as vivências e relações do sujeito, tendo o mesmo que desenvolver de forma ambígua a excelência para atender as variadas características presentes em sala de aula, também sabendo que cada aula e aluno acrescentará uma peça ou poderá remover do seu jogo.

Sendo assim, o mesmo estará imerso nessa realidade que o molda e remolda com as necessidades atribuídas, mas com a excepcionalidade de atender as necessidades de seus alunos e suas funções. Não é diferente dos participantes da pesquisa, que estão a mais de um ano atuando



em sala de aula no ensino fundamental II, mesmo que sobre supervisão tem uma certa autonomia que os torna criadores de sua história que desenvolvem sua identidade com seus alunos onde pode ser citado a autonomia que os mesmos estão construindo isso os torna mais confiantes e preparados.

Os resultados obtidos pelos participantes da pesquisa mostra que 100% dos entrevistados concordam que a sua atuação em sala de aula em paralelo a sua graduação será de suma importância para a sua formação da sua identidade como professor, pois eles relatam que estando em contato com a sala de aula eles desmistificam muito do que vivem como alunos e podem ver como os professores sentem-se mediante os comportamentos e como devem atuar na frente dos alunos tendo que guiá-los. O aluno 3, fala “muito do que eu construí até hoje como aluno, vendo meus professores dando aula... eu queria ser como ele, fazer como ele fazia, mas estando em aula e sendo professor, não serei como ele, pois a realidade em sala é completamente diferente”. O plágio de outras personalidades pode ser muito comum no início da formação, através desse relato observa-se a quebra desse problema, pois o aluno percebe que suas ideias são distintas ao de seu ex-professor e com isso, o mesmo construiu sua própria identidade. Seguindo esse pensamento 75% dos entrevistados viam seus ex-professores como um espelho e os outros 25% afirmaram que não tomaram seus ex-professores como exemplo.

Ainda tendo as reflexões das questões que foram relatadas pelos alunos em conjunto com o pensamento de Arruda (2015) e Pimenta (1996), que alicerça a construção de sua identidade em três pilares o aluno 9 cita que as experiências e o aporte teórico é de suma importância para traçar rotas no desenvolvimento de qualidades para utilizá-las como métodos em sala de aula para melhor atender as situações que podem ocorrer, pode se compreender o aporte teórico como os saberes da docência e pedagogia que estão juntos em sua formação.

Assim seguindo os resultados apresentados dos questionamentos, observa-se que os participantes tem plena consciência de sua formação acadêmica e sua identidade docente que a permeia, “sabendo que nesse jogo, haverá difíceis peças a se colocar, mas que o jogo nunca estará completo, pois não há um fim a ser objetivado e sim uma construção contínua de sua formação com as mais variadas experiências adquiridas por toda a vida”, como fala o aluno 6.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelo desenvolvimento de uma formação de qualidade que possa atender as demandas do ensino brasileiro, pode não ser uma tarefa fácil, principalmente com as dificuldades que se apresentam nos dias atuais. Os acadêmicos estão em uma contante batalha para almejar o tão sonhado diploma em uma realidade não muito amistosa, com um sistema que privilegia os descasos e não a importância da educação brasileira. É em meio essa realidade que os alunos se encontram, mas valentemente superando os desafios e desenvolvendo sua formação e sua identidade, com suas características que podem mudar a realidade de uma sala de aula. Este trabalho tem o intuito de discutir mesmo que breve mente a formação da identidade docente e como ela se apresenta para os alunos participantes do PIBID, importante programa de bolsas que pode transformar a formação nas licenciaturas.

O desenvolvimento da identidade docente não pode ser visto como uma rota linear ou como uma receita de bolo e sim como um jogo de lego, cheio de peças com cores e formas distintas e sendo assim, o jovem aluno irá montar seu constante jogo, com o objetivo de adicionar mais e mais peças que possam melhorar o ensino e seu desenvolvimento com os alunos. Esse processo é cercado de etapas e construções e cabe ao formando definir o que será de importante e descartar aqui que não será. A tão sonhada estabilização profissional será alcançada através do desenvolvimento de sua identidade, que trará segurança, praticidade e autoconfiança do docente em suas práticas que poderá enfrentar qualquer percalço. Sem esquecer as relações interpessoais que foram de suma importância para a formação do acadêmico com as variações que ele encontrará em sala e poderá atender a todas sem distinções.

Por fim, a construção do saber e conseqüentemente da identidade docente é pautada nas experiências que o indivíduo em formação terá, deste modo as características e o espaço unidos de uma formação continuada de qualidade serão decisivos para que o docente aproveite ao máximo sua formação. A busca pelo conhecimento e por novos olhares da formação da identidade docente pode ser utilizada para analisar inúmeros comportamentos e características da atuação docente e com isso, espera-se que esse trabalho possa contribuir a educação e a formação de professores.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Cristina. **A identidade docente: constantes de desafios**. REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 20 de out de 2021.

ANANIAS, Elisangela V.; SOUZA NETO, Samuel. **Formação inicial de professores: análise preliminar do contexto das reformas curriculares do Quebec, em Portugal e no Brasil**. In: III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia, 2012, Anais...Santiago, 2012.

ARRUDA, Karoline *et al.* **A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES**. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação, ISSN 2176-1396. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19809\\_10437.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19809_10437.pdf) . Acesso em: 05 de nov de 2021.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

COLVARA, Naira Brasil. **Formação continuada macromissionária** [Recurso eletrônico online]: relatos de experiência / organizadores: Luís Fernando Gastaldo, Livio Osvaldo Arenhart, Bruna Cristina Dutra. – 1. ed. – Tubarão : Copiart, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/196147634.pdf#page=96> Acesso em: 01 nov. 2021.

Garofalo, D. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. São Paulo: Nova escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>> Acesso em: 15 nov. 2021.

NÓVOA. Antonio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e Educação. Porto Alegre, n.4, p.109-139, 1991.

IZA, Dijnane *et al.* **Identidade Docente: As várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.14244/198271999978>>. Acesso em: 01 de nov 2021.

PRADO, Marineuza Caldeira de Souza. **O proformação e a construção da identidade profissional docente**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008, 177



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

ONOFRE, M. (2000). **Conhecimento prático, auto-eficácia e qualidade do ensino. Um Estudo Multicaso em Professores de Educação Física.** Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

SARMENTO, Manuel J. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária.** Porto, Portugal: Porto, 1994.

SOUZA, Denise T. R. de. **Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, Dec. 2006.